



Carlos Guimarães de Matos Junior com Hitchcock, em Hollywood — ao fundo, Hall B. Wallis

## INC faz contatos com cinema mundial

O Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Carlos Guimarães de Matos Junior, e o Secretário de Planejamento, Júlio Cezar Santos, empreenderam viagem a alguns dos principais centros produtores do cinema mundial para ver, ouvir e estabelecer contatos visando a um intercâmbio comercial e cultural para o cinema brasileiro.

Iniciada em Cannes durante o Festival Internacional do Filme, esta viagem abrangeu Londres, Paris, Lisboa e terminou em Los Angeles. Em Hollywood foram recebidos oficialmente pela Motion Picture Association of America, visitando estúdios e estabelecendo contatos com produtores, realizadores e diretores das grandes empresas americanas. Neste progra-

ma oficial nos Estados Unidos esteve também incluída uma visita à George Eastman House, em Washington.

O Presidente do INC encontrou-se, inclusive, com Alfred Hitchcock, durante o almoço oferecido nos estúdios da Universal, e que contou, entre outras, com a presença de Hall B. Wallis, um dos grandes produtores de Hollywood.

## 5.ª Mostra Internacional do Filme Científico

Com a participação de 19 países e 28 entidades, totalizando a apresentação de 55 filmes (em 16 e 35 mm), realizou-se na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 15 a 29 de julho passado, a V Mostra Internacional do Filme Científico. A competição, que

é organizada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, Cinemateca do MAM e Instituto Nacional do Cinema, foi aberta com a exibição — fora de concurso — do filme polonês *Copérnico*, de longa metragem. Cabe registrar que, pela primeira vez, um prêmio de Cr\$ 18.000,00 e o Troféu Humberto Mauro (doados pelo INC) foram atribuídos ao filme nacional vencedor, no caso, *Reticências*, de José de Anchieta. Na classificação regulamentar dos cinco primeiros colocados, o Troféu "Fritz Feigl", criado em 1969, por ocasião da primeira mostra, foi concedido aos seguintes filmes:

1.º lugar — *Procurando Por Mim* (Estados Unidos), de Virginia Bartlett — a dança como elemento de terapia.

2.º lugar — *Doenças Abdominais* (Japão), de Takashi Tawarada — causas e tra-

tamento de doenças abdominais.

3.º lugar — *Aspergilose do Aparelho Respiratório* (França), de Alain Sueur — diagnóstico biológico e métodos terapêuticos da aspergilose respiratória.

4.º lugar — *Digitalis* (Alemanha Federal), de Georg Munck — efeitos de glicosídeos sobre as células dos músculos do coração.

5.º lugar — *O Mar* (Canadá), de Colin Low — os mistérios do mar revelados por mergulhadores.

Um Prêmio Especial do INC e o Troféu Humberto Mauro foram atribuídos ao filme *Reticências*, de José de Anchieta, em 35 mm, colorido, e com 11 minutos de projeção. Focaliza a vida num mundo ameaçado pela poluição atmosférica.

Menção Especial do Júri: ao Japão pelo conjunto de filmes apresentados.

Menção Honrosa: à União Soviética pelo filme *Luz Branca*, de V. Arjanguelski. Uma investigação científica sobre as origens da luz, sua natureza quântica e ondulatória.

Júri Popular: por votação popular foram os seguintes os filmes escolhidos como os melhores:

1.º lugar — *Cirurgia do Câncer do Esôfago Torácico* (Japão);

2.º lugar — *Reticências* (Brasil);

3.º lugar — *Digitalis* (Alemanha Federal);

4.º lugar — *Diagnóstico e Tratamento das Toxicomanias* (Suíça);

5.º lugar — *Círculo Magnético* (Inglaterra).

\* \* \*

O cinema científico não deve ser encarado como expressão individual, mas como arte aplicada ao ensino (como recursos). Como arte aplicada, raramente a capacidade do cinema em reproduzir fielmente a realidade foi tão bem aproveitada. Nunca suas característi-



cas como meio de comunicação de massa foram utilizadas com tanta propriedade. Democratizando conhecimentos técnicos, concretizando estudos teóricos, preparando esforços individuais, o cinema científico pode hoje ser considerado o cinema educativo por excelência.

Poucos são os países que não consideram o cinema científico como um auxiliar indispensável de pesquisa do ensino e de difusão dos conhecimentos científicos.

No Brasil, o cinema científico tem mais de 50 anos. O antigo INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo), hoje Instituto Nacional do Cinema (INC), realizou, nos anos 30, filmes sobre Medicina e História Natural. Entretanto, embora o cinema esteja associado, desde o início do século, à educação científica, sua aplicação nesse campo era esporádica e irregular.

Foi em 1947, em Paris, que alguns pioneiros, liderados por Jean Painlevé, estudaram, numa reunião internacional, a criação de um organismo destinado a encorajar e a coordenar as iniciativas de toda natureza em favor do cinema científico mundial. Foi assim criada a "Association Internationale du Cinéma Scientifique", sendo o Brasil, desde essa data — representado pelo extinto INCE, hoje INC —, membro filiado àquela Associação.

Como país sul-americano pioneiro da cinematografia científica, era importante para nós que o Brasil realizasse uma mostra anual do que melhor se tem realizado nesse campo em todo o mundo. Isso foi conseguido graças aos esforços conjuntos da Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado da Guanabara, do Instituto Nacional do Cinema e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A V Mostra Internacional teve por objetivo apresentar ao público o desenvolvimento alcançado pelas nações nos campos técnicos e científico, além de incentivar entre nós esse tipo de documentário. (GRB)

## Classificação especial

O INC concedeu Certificados de Classificação Especial a mais 11 filmes brasileiros de curta-metragem: *A Raposa e o Passarinho*, de Antônio Moreno; *Natureza Objeto*, de Leilany Chediak; *Canto Rebelde*, de Osmar Santana; *Gafieira*, de Gerson Tavares; *Visão Apocalíptica do Radinho de Pilha*, de Fernando Monteiro; *Depoimento — José Condé*, de Julio Heilbron; *Dias das Almas em Nossa Senhora de Parati*, de Camilo Sampaio; *Newton Cavalcanti, um Artista Brasileiro*, de Vítor Lustosa; *Enquanto os Anjos Dormem*, de Milton Barragan; *Dom Pedro I, 150 Anos Depois*, de Primo Carbonari; *Reticências*, de José de Anchieta.

## Mais estímulos ao filme curto

A Resolução INC n.º 87 aumentou de 28 para 35 dias por ano a obrigatoriedade de exibição, em todos os cinemas do País, de filmes brasileiros de curta metragem portadores do Certificado de Classificação Especial do Filme Brasileiro de Curta Metragem.

A mesma Resolução fixa em sete dias a obrigatoriedade de exibição mínima por trimestre e cria um Prêmio no valor de 50 salários mínimos, a ser pago pelo INC 15 dias após a emissão do Certificado.

A Comissão que concede o Certificado de Classificação Especial é composta por dois representantes do INC, um da crítica cinematográfica, um da AERP (Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República), um exibidor, um distribuidor e um técnico.

A Resolução beneficia todos os filmes que obtiveram Certificado desde 1.º de janeiro do corrente ano.



Santos Dumont e sua fiel caracterização (Jarbas Barbosa Junior) na produção de Jean Manzon

## Novo documentário sobre Santos Dumont

Produzido pela Jean Manzon Filmes foi lançado em cinemas de todo o país um documentário em cores focalizando aspectos da personalidade de Santos Dumont e seus inventos, — Alberto Santos Dumont, Inventor, alternando filmagens atuais com registros cinematográficos da época em que viveu o Pai da Aviação. A direção coube a Oliver Perroy, realizador de Janafna, a *Virgem Proibida*.

## Festival de Teerã

"Com o sucesso de nosso primeiro empreendimento e os muitos aperfeiçoamentos previstos para o deste ano, contamos com maciça participação do Ocidente e do Oriente, resultando num Festival que apresentará oportunidades realmente singulares para os profissionais de cinema", comunica a FILME CULTURA Hagir Daryoush, Secretário-Geral do Segundo Festival Internacional do Filme, de Teerã.

A Comissão Especial do Filme Brasileiro de Longa Metragem, do INC, indicou